



ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO AO IDOSO E OS DESAFIOS DA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ANA LUIZA FERREIRA DO MONTE; CRISTIELE MARIA DA SILVA

INTRODUÇÃO: A perspectiva de redução das taxas de natalidade e de mortalidade populacional, em meados do século xx, evidenciou a transição demográfica para o início do envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida. Diante disso, a população idosa obteve numerosos ganhos, sendo um deles o crescimento da sexualidade na velhice. Decorrente a estas mudanças, dados epidemiológicos demonstram o crescimento progressivo do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), entre as pessoas com idade de 50 a 70 anos (CEZAR, 2012). Com isso, surge a problemática da atuação dos profissionais de saúde na prevenção de agravos relacionados à sexualidade do idoso, emergindo no cenário de deficitárias estratégias orientadas a promoção de saúde sexual aos idosos e na prevenção das ISTs na atenção básica. **OBJETIVOS:** Elucidar os profissionais de saúde e a sociedade, sobre a necessidade de prevenir os casos de ISTs entre os idosos, baseando-se em ações atualizadas no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual baseou-se em 10 artigos na base de dados PUBMED, BVS e SCIELO, com a leitura completa dos artigos. **RESULTADOS:** Em síntese, constatou-se que os maiores fatores de risco dos idosos adquirirem ISTs ocorre pela falta de utilização de preservativos em suas relações, baixa imunidade (fruto da senilidade) e por não se enxergarem como população de risco. Conforme relatado nos artigos selecionados desta revisão integrativa, muitos idosos pontuaram que não receberam orientações da equipe da ESF, e a minoria que informou ter sido orientada expõe que só teve o enfoque nos preservativos. Observou-se ainda que em outro artigo sobre o grau de informação de ISTs dos idosos tiveram 40% que acertaram ao pontuar o preservativo como método preventivo, 20% não conseguiram responder, e 29,2% responderam equivocadamente. **CONCLUSÃO:** A discussão em torno da sexualidade e ISTs presente na população idosa é pouco debatido e considerado, e isso impacta negativamente na qualidade de vida desta população. O conhecimento precisa ser disseminado na atenção básica através dos profissionais de saúde, para que se promova um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Esf, Ists, Atenção básica, Prevenção, Idosos.